

ESPOZENDENSE



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 %
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, con-
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 195

PUBLICAÇÃO SEMANAL

30 DE JUNHO de 1910

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

IV ANNO

Anno, semestampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis
Redacção e administração, Rua Velha Boirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

A SOLUÇÃO DA CRISE

Está finalmente constituído o governo, depois de alguns dias de esforços, empregados por parte da Corôa, no sentido de conseguir a formação de um ministério de concentração monarchica, em que, segundo parece, deviam predominar os elementos conservadores e reaccionarios.

Mallogrou-se, e ainda bem, essa tentativa, e o sr. conselheiro Teixeira de Sousa acaba de apresentar um gabinete da sua presidencia. É a primeira vez que o illustre estadista, depois da investitura no elevado cargo de chefe do partido regenerador, após a renuncia do sr. Julio de Vilhena, ascende aos conselhos da Corôa. Tendo militado sempre no mesmo agrupamento parilario, aquelle homem publico reconheceu, todavia, que a corrente politica das sociedades contemporaneas tinha necessariamente de orientar a sua accção dentro do partido a que pertence, no sentido de lhe imprimir uma feição democratica. E assim é que, a partir d'esse momento, em todas as suas affirmações publicas de caracter politico, bem como no seu programma de governo, evidenciou sempre a maior simpatia pelas doutrinas e principios, lá fóra professados nas mo-

narquias de orientação mais radical.

O sr. Teixeira de Sousa não desconhece evidentemente as condições em que o chefe do Estado lhe commetteu o pesado encargo de organizar gabinete. Sabe muito bem que a sociedade portugueza atravessa uma crise profunda, cuja solução se vem protelando, em grande parte em consequencia dos erros, das leviandades e até dos crimes de alguns servidores das instituições. Não ignora igualmente o estado da questão financeira e da questão colonial, bem como do problema economico, e nomeadamente do problema agricola, que constitue um dos seus aspectos mais dignos de aturado estudo e de consciencioso exame.

Pelo que respeita ao problema politico, o sr. Teixeira de Sousa, que proficientemente o tem versado em muitos dos seus discursos, reconhece, sem duvida, que a vida publica está, em grande parte, dependente da sua solução, honesta e consciante.

Reconhecemos que são da maior importancia os compromissos tomados pelo chefe do governo, e não admittimos que um homem de honra se atrevêsse a formulal-os sem estar realmente disposto a dar-lhes effectividade.

A nossa attitude em face do gabinete, presidido pelo sr. Teixeira de Sousa, e de que fazem parte individualidades do maior valor e dignas de toda a consideração pessoal e politica, será de leal expectativa. Aguardarêmos os seus

actos, para sobre elles nos pronunciamos com independencia.

Alguns dos novos ministros ascendem pela primeira aos conselhos da Corôa. Sinceramente desejamos que a sua aprendizagem se traduza em providencias francamente beneficiadoras das condições economicas do paiz e do seu progresso necessario.

Mais do que os ataques implacaveis dos seus adversarios politicos, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa precisa de encarar de frente, para que possa resolvê-los sem hesitar os graves problemas, cuja solução a insensatez de uns, a inexperiencia de muitos e o criminoso desleixo de todos, têm indefinidamente protelado.

Chegou para a sociedade portugueza a hora decisiva, e os governos que sinceramente desejem viver com honra, têm de despendê-se de preconceitos e de estultas preocupações partidarias, para exclusivamente se devotarem á obra alevantada da regeneração nacional.

Novo empréstimo

Por decreto de 23 de junho, publicado no «Diario do Governo» n.º 138, de 27, foi autorizada a Camara municipal d'este concelho a contrahir um empréstimo de 11:200\$000 reis para completa amortisação dos empréstimos contratados em 5 de dezembro de 1888 e 9 de se-

tembro de 1891, actualmente reduzidos a 8:950\$000 reis, e para a construcção do novo matadouro.

Melhoramentos no hospital—Subscrição

Lê-se na «Mala da Europa», em carta do seu correspondente n'esta villa:

Nobre e altissima missão, a que se impoz um grupo de cavalheiros dos mais grados da minha terra;

Implorar donativos, não só aqui como em diversos pontos do paiz e da nossa segunda pátria—o Brazil, com o objectivo de realizar varios melhoramentos materiaes de que tão carecido está o nosso pobre hospital. Tão pobresinho é elle, meus queridos amigos e conterraneos, que o seu orçamento, de limitadissima orbita, apenas lhe dá margem a dispôr de uma assaz diminuta verba com o auxilio áquelles a quem o infortunio amargura ou a doença afflige.

É justo, è bem applicado todo o soccorro que lhe prestarem as almas caridosas.

Dizia Hugo que—quem dá aos pobres empresta a Deus.

Que sublime, luminosissimo rasgo espirital o do eminentemente grande pensador!

É uma esmola abençoada a que sahir das vossas mãos generosas.

O seu influxo reflectir-se-ha, como um bafejo celeste ou como uma luz divina, nos desolantes e tenebrosos antros da miseria.

A illustrada commissão endereçou já numerosas listas de subscrição a pessoas amigas e a conterraneos que demoram nos differentes Estados do Brazil.

Na proxima carta dar-vos-hei conhecimento dos possuidores, para facilitar a entrega, ou remessa de quaesquer dadivas.

Nossa Senhora da Bonança e das Boas novas

Venerandas e milagrosas as imagens das Senhoras da Bonança e das Boas Novas que demoram alli, na praia, na sua capellinha reluzente como um rendilhado de espuma deposto pelas ondas entre o pinhal espesso.

Virgem protectora dos navegantes, nas travessias perigosas do mar; Mãe consoladora dos que, longe da Patria e dos entes queridos, guardam uma boa nova, Ellas—as duas santinhas—possuem uma legião de devotos sempre grata ás mercês e graças celestes.

É por isso que uma commissão de briosos fãozenses projecta este anno uma brilhante consagração festiva ás

É um rôbo que todos sabem, Ninguem m'encobre estas faltas. Rôbaram-me umas casas altas, Um garraão de sardinhas, Rôbaram-m'as visinhas Um cesto velho sem azas, Foram-me ás minhas cazas Levaram-me o que eu nã tinha.

Rôbaram-me uma espingarda nova Sem couce nem fecharia, O cano não no trazia Porque era destas da moda, Lá no campo de manobra Aond' eu soffri o desconto Alimenti o mê pranto Que desgraça a qu'él a minha Assim como nada tinha Puxaram-me fogo á fonte.

Cant'gas

Tenho sete par's de calças, Todas 7 me está bem; Todas fechadas á chave Em casa de quem nas tem.

Tenho 7 pares de calças, Todas 7 de cutim, Umas fechadas á chave E out'as qu'inda nã compri.

Recolhidos em Ferreira da Almeida.

FOLHETIM DEMOSOPHIA

Compilação de Soeiro de Brito.

(CONTINUAÇÃO)

PERLENGA

Era não era

Uma vez era um era não era, Andava lavrando na serra Com um boi Carrapato E outro Calbandro. Veio-lhe noticia que seu pae que era morto E a sua mãe que ia a enterrar: Prantou os bois ás costas E o arado a pastar. Foi lá a baixo. Achou um ninho de cartaxo, Foi à porta d'um oitreiro, Logo viu um carvalheiro Carregado d'avelãs E ameixas temporãs E aozes barrigudas. Foi á vinha e encheu a barriga d'uvas Vem de lá o dono dos marmellos O sê ladrão, você esta-me a comer nos meus figos. Qu'omé pae tem para dar ós mêz amigos!

Os homens entrarão de rezão em rezão. Atirou-me com um pepino e acertam-me com um me'ão.

Mesmo perto d'um artelho Que correu sangue até ao Joelho Ai minha perna, ai minha mão.

Collido na Cuba (Beja)

Declmas

Mote

Fez sabbado quinta feira P'ra lá d'Ev'ra tres semanas Estive dez annos n'um verão Lá nas Amer'cas romanas.

Glosa

Embarquei em dois caleros Na bahia de Lesbôa, Arrebi e fui dar a Gôa, Desembarquei em Alimquer's. Casê com sete mul'her's, Falta uma p'ra primêra. Fui dar a Ilha Tercêra, Tive tres dias n'uma hora, Abali e vim-me embora Fez sabbado quinta fêra.

Agarri nos alforghinhos, Puz um pão em 4 enxacas,

Uma gamella com 2 vacas, Uma borracha com toucinho, Uma açafata com vinho, Trintas metros de banana. Dei passos á Americana Fui passar a Ayamonte. Abali hoje, cheguei honte P'ra lá d'Ev'ra tres semanas.

Fu já 'stive em Era-pouca N'uma ôcharia empregado, Sumiu-se-me um carro carregado Dentro d'ama abôbra canôca, Um mosquito e'um boi na boca Cem leguas em propoção. Ateri-le um hofelão Que pelo ar o fiz ir. A 'spera d'elle cahir Tive dez annos no verão.

Fui soldado, assenti praça No 15 de sepadores, Machenista de vapores Na carreira d'Alcobaca, Venci o forte da Graça, Tambem a villa de Trena, E as provincia's arraianas; Venci todá nobreza, Bati-me com a Turquia Lá nas Amer'cas romanas.

Mote

duas santas, ali para o dia 20 e 21 de agosto.

Informam-nos—e muito nos apraz registal-o — que concorre ás festas a famosa banda dos bombeiros voluntarios de Barcellos e que se realisará no primeiro dos dias, á noite, uma imponente pe-reginação, após a benção solemne de uma nova imagem da Senhora das Boas Novas, lavor admiravel de um artista consagrado, feito com o producto de esmolas e devido tambem á generosa magnificencia de uma devota sincera; procissão vistosa e extensa, dois sermões por um distincto orador do Alto i-nho, missa solemne a grande instrumental e vozes, com o obsequioso concurso de seminaristas fãozenses, grandioso arraial, brilhantes e ruidosos fogos de artificio e variadas e interessantissimas diversões.

Oppor-tunamente se publicará o programma d'estas festas.

ESCOLA DO CARACTER

Disse Calderon que um arratel de coragem vale mais que uma arroba de sorte.

Não obstante, o portuguez só pensa na segunda com im-menso ou com total prejuizo da primeira.

Para o portuguez a su-prema aspiração de toda a vida é apanhar «a taluda», e o Estado, o incançavel fomen-tador dos vícios e sempre a-migo e providente, favorece tal demencia legalizando e protegendo a existencia das loterias.

Um grande exemplo de desinteresse:

Quando Miguel Angelo foi incumbido pelo papa de tomar a direcção das obras da igreja de S. Pedro, em Roma, annuiu, mas com a condição de não receber orde-nado algum, por isso que só desejava trabalhar «por amor de Deus».

Quando foi das luctas e commoções religiosas em França, o chanceler de l'Hôpital quiz apaziguar os animos aconselhando que se atacassem os adversarios com as armas da caridade, da ora-ção e da persuação.

«Acabemos (dizia elle) com estas diabolicas palavras, estas denominações de partidos, de facções, de sedições:—lutheranos, huguenottes, pa-pistas; mudae-os todos para o nome de christãos».

Sabem a classificação que deram por isso ao bondoso chanceler?

A de atheu!

Entre os hindus da Ame-rica do norte o amor das riquezas é considerado indigno de um homem de bem, de modo que o chefe da tribu (diz Samuel Smiles), é muitas vezes o mais pobre d'ella toda.

Retenhamos esta manei-ra de pensar, que é effectiva-mente justa:

O amor das riquezas é in-digno de todo aquelle que aspira de facto ao qualificavel de «homem de bem».

Luiz Leitão.

De Lisboa a Quelimane (DIARIO de VIAGEM)

Dia 3 de Maio

Estamos a bordo; por toda a parte se vvem montes de cadeiras, mezas, sofás etc., emfim todos os artefactos da Madeira, que trans formam, parte do convez, em grande bazar. O vapor está a metter carvão e logo que cheguei vi que não era á uma hora da tarde que elle levantava ferro, por isso que a cada lado d'elle baloiçavam-se ainda duas fragatas, quasi cheias de carvão. Reina uma pasma-ria por toda a parte; só na ponte, esplendido passeio da nos-sa classe, e onde nós passamos todo o tempo, sentados ou melhor deitados nas cadeiras; a gente põe uma mão em qualquer coisa e logo a retira preta de pó de carvão.

Procura-se o commandante a per-guntar a hora certa, pois muitos de novo querem ir para terra e só ás 3 e meia é que o vapor levanta ferro, caminho de S Thomé. O mar está de rosas para os que não enjoam, mas ainda ha muitos que nem com o vapor parado, vieram á meza. Toca o clarim para o lanche, hoje mais tarde um pouocchito e sou dos primeiros a apresentar-me na meza. Lá estão os bellos mo-rangos, de que nós em terra apa-nhamos um fartote delicioso; a bella laranja, doce e sumarenta dos Açores, bello queijo Gourjère, boa sardinha em tomates, tudo aquillo levou uma limpeza geral. Tenho por parceiro á meza um empregado da Companhia de Moçambique, que é um prato de pri-meira força. Abaixo d'elle confe-riram-me a mim, as honras de 2.º prato. Bravo Vianna, me diz de quando em vez um bom companheiro de viagem. O primeiro sar-gento Morraia, que bastas vezes me fallou já no Valentim, de quem é amigo d'África, você assim, com o Fernandes, fazem fallir a Em-preza.

Em compensação, porem, vão muitos e muitos que nada com-em.

O vapor levantou ferro e ahi vamos nós outra vez, n'esta insi-pida monotonia do mar sempre o mar, sem um vapor ou vela, a deliciar-nos a retina cansada de sempre o mesmo.

Amanhã devemos ver as Ca-narias. O norte continúa, aspecto e duro, fazendo ondular o mar o balançar o vapor. Até é bom para a gente se entreter. São horas da janta, vamos a isso—Bem bom foi elle; depois de umas horas de pandega na ponte, e de ter ouvido, ou melhor deliciado os ouvidos com as desharmonias da charan-ga, que executou as melhores pe-ças do seu repertorio, toca a dei-tar e até amanhã.

4 de Maio

Um dia lindissimo o de hoje; mar chão e manso; ao almoço, bem servido que elle foi, já estavam as mesas ao grand complét. Já nin-guem vae enjoado; tambem era melhor.

Já se veem melhores côres nos rostos das nossas companheiras de viagem, Deus louvado. Passamos á vista das Canarias, mas bastan-

te longe, mal se divisando as cas-as.

A' noite passou por nós, um vapor de carga, allemão segundo me disse o commandante, pois que de bordo d'elle, fizeram signaes por meio de luzes. Mal se imagina a alegria de todos, ao avistarem, lá muito longe ainda, as pharoes d'elle. E' que esta monotonia enorme, de ver sempre mar, can-sa nos e aborrece-nos; qualquer coisa serve para nos alegrar e por pequena ou nolla que ella seja, alegra-nos o espirito e faz bem á nossa retina.

Já se vae sentindo um pouco de calor, mas ainda assim temper-ado com uma brisa, uma especie de fresca... quente. O que sabe é que a gente refresca diariamente o rico corpinho, com banhos de agua salgada. Sò d'aqui a 9 dias é que chegamos a S. Thomé; imagi-nem que massada. Até logo que toca a lunch e não se pode perder; eu aqui aproveito tudo, para que ao menos tire qualquer resultado, pequeno que elle seja, da avulta-da quantia que custa uma passa-gem de 2.ª classe.

Vamos ter grandes festas a bordo, á passagem da linha. Já reuniram, em assembleia geral, todos os passageiros de 2.ª e alguns de 1.ª. Imaginem que me nomea-ram presidente... vejã lá que falta de gente não vai por aqui. Constarão de recita, musica, soi-ée etc. A commissão ficou composta de 5 passageiros de 2.ª e 3 de 1.ª classe.

Já tratam com toda a força de tirar papeis e amanhã começam os ensaios. Eu cá vou com a morte de Dido, lembram-se?

Para aqui se ve tudo. Que bem passem a noite; que eu vou fazer o mesmo.

Dia 5 de Maio

Sempre a mesma monotonia; agora nem balanço já ha; O mar è de leite e o vapor mal se me-che.

No horisonte, mal se vendo, mesmo com a ajuda dos binoculos, passa um vapor, que dizem ser o Lusitania, pertencente a esta Em-presa e que regressa de Lourenço Marques, e que deve chegar a Lisboa em 10 ou 11 do corrente. Contava se que passasse á vista, mas não.

Sempre era uma distracção, que não tivemos.

O SOLAR DOS VERMELHOS

E A CRITICA

Novidade litteraria

Foi ha pouco posto à venda, n'uma bella brochura, a que dá especial relevo a linda capa alle-gorica, a primeira producção d'um novo. Trata se do romance tradi-cional «O Solar dos Vermelhos», original de Manuel Boaventura.

E' precedido de «Duas pala-vras» do digno sub-inspector es-colar e distincto escriptor M. Vil-las Boas. O prefacio pertence ao nosso amigo Manoel José Antonio, professor na Serra do Bouro.

Quando para ahi vémos a cri-tica encartada guardar geralmente silencio sobre as obras dos desco-nhecidos—obras que, como no caso presente, se impõem aliás mui-tas vezes pela sua esplendida fac-tura—entendemos ser um dever inherente á espinhosa missão do jornalismo aconselhar sem reser-vas a sua leitura, concorrendo d'essa fôrma para livrar do nau-

fragio muitos espiritos que mais tarde põlem com os seus esplên-dores ajudar a levantar a patria abatida.

E' o que nos norteia ao recom-mendar aos nossos leitores a aqui-sição de «O Solar dos Vermelhos» —cuja edição pertence á Livraria Espozendense, de Espozende.

D'O Circulo das Caldas n.º 654, de 10 | 11—09.

Alguns pensamentos

O que é bem, o que é bom, é o que é justo, é a vontade de Deus.—Lamartine.

—A paz domestica con-quista-se com exforços meri-torios da parte.—D. Maria A. Vaz de Carvalho.

—Os riachos marulham muito porque teem pouca pro-fundidade. Os grandes rios são sempre silenciosos.

—Fallae como toda a gen-te, mas pensae como o me-nor numero.

—O fingimento do pudôr é odioso por ser uma masca-ra; debaixo do pudor ha uma mulher; debaixo do fingimen-to ha uma imbecil.—A. Hous-sayer.

—Cinge todos os teus ac-tos a este salutar principio: o dever; dá e exige a todos este elemento essencial: o respeito.—Cuiet.

—Quanta saude physica e moral adquiriria a nossa so-ciedade nevrotica e neuraste-nica se todos que teem um palmo de terra a amassem e a cultivassem; se tratassem com carinho as plantas, se fossem estirar-se no campo ou colher com as suas pro-prias mãos o fructo que cres-ceu nas suas arvores!—Man-tegazza.

—Convem que as mul-heres se vistam por fôrma de-cente, e que os seus melho-res adornos sejam o pudôr e a humanidade.—S. Paulo.

—Não ha nada mais ama-vel que a virtude.

Compilação de

LUIZ LEITÃO

Marinhas, 28 de Junho

Em casa de seu sogro, no lo-gar d'Abilheira, falleceu, na ma-drugada do dia 22 do corrente o Sr. Joaquim José da Camara, que dous dias antes havia chegado do Rio de Janeiro, em gravissimo es-tado de saude.

Vitimo-o a terrivel tubercu-lose.

Foi muito sentida a sua mor-te, pois que o fallecido contava aqui grande numero de amigos que o seu character prasenteiro e afavel havia conquistado.

O seu funeral relisou-se no dia 23, pelas 9 horas da manhã, sendo o seu cadaver depositado no mausoleu do seu dedicado amigo Sr. Francisco Lopes de Miran-da.

Esta offerta foi feita volonta-riamente por aquelle Snr. á fami-lia do fallecido como prova da muita estima e dedicação pelo sau-

doso morto. Paz á sua alma e as minhas condolencias a toda a sua familia.

—Realisou-se, como disse na minha ultima carta, a festividade de S. João, no seu alpendre do Monte.

Na vespera á noite, muito fogo do ar; adorno do alpendre, iluminação, embandeiramento no arraial etc. etc. Toques, descan-tes, danças até alta madrugada. No dia 24 na egreja Matriz, mis-sa solemne acompanhada pela fi-larmonica de Fão, sermão ao Evan-gelho pelo rev.º padre Anselmo Rego e exposição do Santissimo.

De tarde grande aglomeração de povo no arraial, muita anima-ção nas danças até alta noite.

Muitos parabens aos promoto-res dos festejos.

—O Sr. João Dias de Boa-ventura Rego, filho do Ex.º Sr. Major Rego, residente na cidade do Rio de Janeiro enviou, como promessa a S. João do Monte a quantia de 5:000 fortes para se-rem empregados em cera e arde-rem permanentemente duas velas no nicho de S. João até terminar aquella importancia.

—Trabalham activamente os festeiros de S. Sebastião.

Já chegaram as musicas de Laudos e Couto de Capareiros.

Logo à noite vamos ter o fo-go a iluminação e devido ao bom tempo que vae decorrendo creio poder asseverar que vamos pas-sar uma noite agradável. Para a semana direi a respeito.

P.

Serviço de ordens postaes

Desde 1 de julho tornar-se-ha extensivo ás estações telegrapho-postaes de Apulia, Caldas das Taipas, Caldas de Vizella e Caddellas a venda de ordens postaes dos valores de 100, 200, 500, 1000 e 3000 reis.

DOCA

Vão proseguindo, de um modo que deixa muito a dese-jar, os trabalhos do aterro da doca.

N'este caminhar, lá para o anno de 1920 veremos a obra concluida.

São as obras de Santa En-gracia d'Espozende, aquelle sorvedouro de areia e de massa.

S. João

Teve a sua festa rija como aqui annunciamos.

No dia 24. houve procissão e á noite iluminação, musica e fogo do ar, sendo muito concorrido o seu arraial.

Uma pergunta

Quando è que principiam as obras de calçamento da rua de S. João, costeada pela verba de 570000 reis conseguida pelo il-lustre deputado Ex.º Sr. Dr. Nunes da Silva?

Sports

No court d'esta villa tem-se realisado ultimamente varios matches de tennis, entre alguns dos nossos sportsman.

E' do P. de Janeiro, o nos-so editorial d'hoje.

O novo governo

E' assim constituido:

Presidencia e reino:—Antonio Teixeira de Sousa.

Justiça:—Manoel Joaquim Fratel.

Fazenda:—Anselmo de Assis Andrade.

Guerra:—José Nicolau Raposo Botelho.

Marinha:—José Ferreira Marnoco e Sousa.

Negocios estrangeiros:—José de Azevedo Castello Branco.

Obras publicas:—José Gonçalves Pereira dos Santos.

Apprehensão

Em Vianna foram apprehendidos pela guarda fiscal, a Maria Fernandes Gomes, da freguezia d'Antas, d'este concelho, 11 metros de armure e 6 boinas, de procedencia hespanhola.

A pobre mulher não pagou a multa, na importancia de 263000 reis, pelo que foi recolhida á cadeia.

S. Sebastião

Festejou-se hontem, com muito luzimento, nas Marinhas, o milagroso S. Sebastião.

O arraial concorridissimo, tocando duas bandas de musica.

Na noite de terça-feira houve brilhante illuminação e queimou-se muito fogo d'artificio.

Consortio

Na parochial de Villa Co-va consorciou se, ha dias, o snr. Antonio Bernardino Pêres Philippe, de Curvos, vindo ha pouco do Rio de Janeiro, onde é commerciante, com a snr.^a D. Palmira da Silva, filha do commerciante de Barcellos, sr. Joaquim da Silva.

Desordem grave

Por causa da posse de uma propriedade travou-se no dia 24, em Villa Chã, uma grave desordem entre os lavradores d'ali snrs. José da Silva Ribeiro (o Pontaria), Anto Marrucho da Silva e Manoel Antonio de Boaventura Junior.

Os contendores sustentaram durante muito tempo uma lucta a cacête, do que resultou ficarem todos muito mal tratados.

O Pontaria, por fim, defendeu-se com um forcado de ferro, cravando-o nos dois antagonistas, mas recebeu tantas pancadas que teve de recolher ao leito em misero estado.

Procedeu-se ao levantamento do auto competente no tribunal judicial

Reeleição

A assembleia geral de irmãos da Misericordia d'esta villa, querendo testemunhar á mesa administrativa o quanto é util e proficua a sua permanencia na gerencia dos negocios d'aquella instituição, relegou-a ha dias por aclamação.

Foi um acto justo.

Hospedados em casa de seu tio, o nosso omigo sr. José Antonio Pereira Villela, digno notario, estiveram aqui os snrs. José Rodrigues Villela e Alvaro Pereira Villela, capitalistas, da freguezia de Lanhas, concelho de Villa Verde.

1:000\$000

Vide annuncio na secção competente.

Promoção

Foi promovido á 2.^a classe o distincto professor de Forjães, nosso amigo sr. José Albino Alves de Faria.

Enviámos-lhe, por tal motivo, o nosso cartão de felicitações.

Regressaram de Vidago os srs. João Magalhães e Daniel Morgado, respectivamente secretario e amanuense da administração d'este concelho.

A' ultima hora

Foi hontem apprehendida no Largo Tenente Valadim, pelo nosso zelador-mor uma galinha com pintainhos por andar sem pastor.

Esta medida foi muito applaudida, e não deve ficar por aqui o sr. zelador-mor, deve apprehender toda a bicharia que por ahi anda á solta e muitos sem cabresto.

Vamos, é dar-lhe para a frente.

Festejos a**S. Torquato**

Estas tradicionais e pomposas festas que na visinha freguezia de S. Claudio de Curvos, d'este concelho, de ha ha annos a esta parte se vem realisando com desusado brilho e imponencia, vão ter o seu inicio no dia d'hoje, com o levantamento do mastro e bandeira que as vão annunciar, e começo da ornamentação do arraial.

Pode dizer-se, pois, que será este o primeiro dia dos festejos, visto que no local se fará ouvir uma concertuada banda de musica ao passo que o foguetorio estalejará no ar ruidosamente, levando até longe a noticia que as festas não desmerecerão das dos anteriores annos.

O leitor que, por certo, conhece já o quanto esta romaria costuma ser concorrida, rejubil-a com a certeza de que vai gosar uma bella tarde no proximo dia 10, data em que ella se realisa, e saborear os excellentes petiscos que n'aquella occasião os tasqueiros costumam expôr ao publico, conjunctamente com o hom rascante que vai para dar a nota alegre em tudo. Isto, a par da *exposição* das *apeteciveis cachôpas* que de todas as freguezias do nosso concelho e dos concelhos limitrofes, concorrerão, sem duvida, a S. Claudio, a prestar homenagem ao milagroso S. Torquato.

Opportunamente, publicaremos o programma dos festejos; afirmando, porem, desde já que elles hão-de ser deslumbrantes.

Notas falsas

Andam por ahi muitas. Cautella.

AGRADECIMENTO

André José d'Oliveira, esposa e filha, vindo domingo, 19 do corrente, a esta linda villa d'Espozende, visitar pessoas de familia, e tendo sua filha, em passeio de visita a alguns edificios perdido uma bolsinha com alguns aneis, de valor estimativo; não podem deixar de vir por este meio agradecer ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Padre Manoel Martins Giesteira, dig.^{mo} administrador do concelho, a sua pontualidade em attender ao pedido de mandar telegraphar para diversos pontos e annunciar na egreja de sua parochia. Ao Ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} Senhor Dr. João de Barros, dig.^{mo} presidente da Camara, pelo seu espontaneo offerecimento, para as pesquisas necessarias. Aos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores padres Francisco, dig.^{mo} Capellão da Misericordia e Eduardo Boaventura Rego, distinctissimo Reitor d'esta villa em haverem annuciado respectivamente na Misericordia e Matriz. A' Ex.^{ma} Senhora D. Bertha Monteiro da Cunha Azevedo, primeira mensageira do apparecimento da bolsa, e a todas as pessoas que se interessaram pela apparecimento. Finalmente, tornar bem publico a honestidade e honradez de Antonio, filho de Maria Maximina; que sendo pode dizer-se um necessitado alevantou-o já o reconhecido nome, dos habitantes d'esta formosa villa, como honestos e conscienciosos, eleyado-os ainda mais no optimo conceito: a todos o nosso reconhecimento.

ANNUNCIOS**DINHEIRO A JURO**

Quem pretender um conto de reis a juro falle na redacção d'este jornal, com José da Silva Vieira.

ADVOGADOS**EDUARDO MOTTA**

E
DOMINGOS ALEXANDRINO
RUA CASTRO MONTEIRO

HOTEL**Villarinho**

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campuinha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo lunches para picnics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE—RUA DO ALECRIM N.º 10,—LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA
SEGUROS DE INCENDIOS
SEGUROS DE CRISTALES
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CONTRA ROUBOS
SEGUROS DE TRANSPORTES
SEGUROS DE BAGAGENS
SEGUROS POSTAES
SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende—BERNARDO GONÇALVES ENNES.

Bibliotheca de livros uteis e scientificos

Esta Bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis de economia domestica, saindo todos os tomos 1 v l, de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, é do Dr. William Georges Bolter, medico estheopata, e trata do

VIGOR VIRIL

OU

CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS FORÇAS VIRIS

MEIO PRÁTICO E SIMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das facultades da juventude em todas as edades do homem pelos mris naturaes da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras.

Conta este livro em Inglaterra a bagatella de 55 edições.

PREÇO 300 RÉIS

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
(Casa fundada em 1890)


30 a 34—TRAVESSA DE S. DOMINGOS—30 a 34
LISBOA

PRIVILEGIO **EXCLUSIVO**

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES



Unico apporvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apporv-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Braga

Tradução e ad-ptação portugueza

Do

Dr. Manoel Abundio da Silva
Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio
Pelo Ex. mo e Rev. mo Sarr

Antonio José de Sousa Barrozo.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 páginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas **100 reis**, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão nos fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencia n'esta cidade. A commissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos surs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Rio, Ilhas e Colonias, anno (1908) 4\$000
Brazil 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho; que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

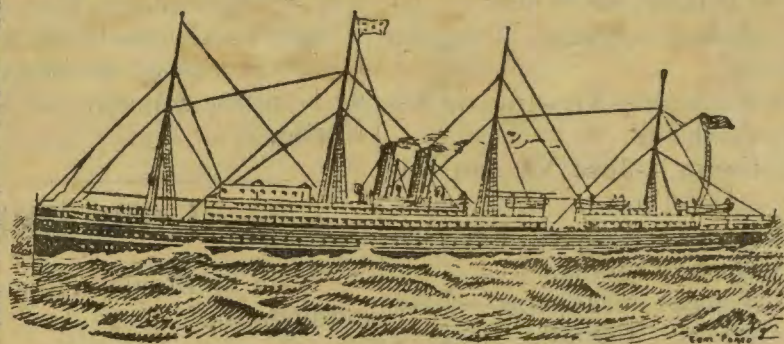
5.º BRINDE

Um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illumos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 21 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 5 de Julho para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil por estes paquetes serão de mala e de reis 49\$500 e para o Rio da Prata rs. 44\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigiu-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & Co

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

AGENCIA FUNERARIA

DE

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completas, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante cã, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, e na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente medicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

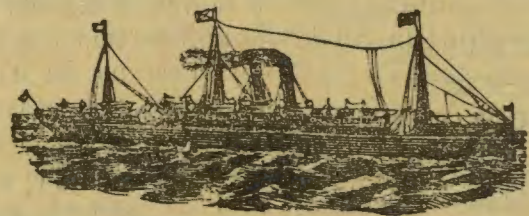
Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis; e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos a Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquerr obra d'esta casa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAY em 25 de Julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " " " Rio da Prata 50\$500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 11 de Julho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 26 de Julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 8 de agosto
Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " " Rio da Prata 50\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Os agentes nas provincias.
Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.